

Reseña. *Análise do discurso ecossistêmica (ADE): teoria e prática.* Couto, Elza Kioko Nakayama Nenoki do & Eliane Marquez da Fonseca Fernandes. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Linguística / Universidade de Brasília, 2021. ISBN:978-65-994624-0-5 e.book. Disponível em: <http://www.ecoling.unb.br/images/5---Elza.pdf>

A publicação do livro *Análise do discurso ecossistêmica (ADE): teoria e prática* é um marco importante para os estudos ecolinguísticos no Brasil. Visto que se trata de uma área ainda em desenvolvimento, desde a primeira publicação de Couto (2007), conceitos têm sido reformulados e acréscimos têm sido feitos, para assim consolidar a teoria com mais consistência – propósito com o qual o livro aqui em questão contribui enormemente. Vale ressaltar, ainda, que a ADE já foi abordada pela *Árboles y Rizomas* em Couto (2020).

Já na capa do livro percebemos essa consolidação. A arte que a estampa apresenta todos os principais conceitos dessa vertente da análise do discurso (AD) – tais como ecoideologia, inter-relações, ecossistema, holismo, etc., todos explicados no decorrer da obra – organizados em um círculo em torno do título *ADE – Texto-Discurso*. Aqui já temos uma concepção importante: texto e discurso devem ser pensados em conjunto (texto-discurso), afinal todo discurso se materializa em um texto, e todo texto contém um discurso.

A obra se organiza em duas partes, teoria e prática, a primeira contendo cinco capítulos e a segunda seis. O prefácio é assinado por Agostinho Potenciano de Souza, da Universidade Federal de Goiás. Além de falar sobre como se organiza o livro, ele também faz uma breve referência à visão ecológica de mundo (VEM), com o intuito de mostrar que a ADE não vem apenas para inflacionar as possibilidades de se fazer análise do discurso, mas de fato oferece uma nova perspectiva e uma nova abordagem dos fenômenos linguístico-discursivos.

Na parte I, que consiste em *Teoria*, o capítulo 1 – intitulado *Ecologia e Ecosofia* – nos apresenta quais são as principais inspirações da ADE e em quais princípios ela se alicerça. A principal influência da ADE foi a Ecologia Profunda (Naess, 1989), que propõe uma nova maneira de ver o mundo, entendendo o ser humano como um dos constituintes do ecossistema e defendendo a autorrealização de todo os seres e a manutenção da diversidade. Além da Ecologia Profunda, a ADE também se inspira na filosofia de Mahatma Gandhi, no taoísmo, no hinduísmo e no budismo.

No capítulo 2 – *Linguística ecossistêmica (LE): uma breve apresentação* – somos introduzidos à LE, uma versão da Ecolinguística que é parte da Ecologia, e não simplesmente a utiliza de forma metafórica. Afinal, os pesquisadores da LE são ecologistas da linguagem, e não linguistas da Ecologia. Trata-se de um capítulo indispensável, pois a ADE baseia-se nos pressupostos da LE, logo se utiliza de seus conceitos e princípios, mas tem conceitos específicos, invisíveis a olho nu da perspectiva abrangente da LE. Para ter acesso a esses conceitos específicos é necessário fazer uso do método da focalização, que os torna visíveis. A LE tem como objeto de estudo o ecossistema (que pode ser natural, mental ou social) e suas interações entre sujeitos ou entre sujeito e seu contexto. Toda interação que ocorre no ecossistema se dá pelo inter-relacionamento entre população (P), território (T) e língua (L).

Já em *Análise do discurso ecossistêmica (ADE)*, que constitui o capítulo 3, entendemos o que de fato vem a ser a ADE e como o modo de fazê-la se articula com todo o exposto anteriormente. A ADE tem como proposta a descrição e análise dos sentidos gerados por sujeitos que empregam linguagens dentro de ecossistemas interacionais de comunicação. Ou seja, seu objetivo é entender como os textos-discursos emergem dos ecossistemas e atuam neles (envolvendo as dimensões natural, social e mental), tendo como ponto de partida as rupturas de harmonia nas relações, para assim recomendar modos de evitar o sofrimento e preservar a vida, particularidade que a diferencia das demais AD.

No capítulo subsequente, somos apresentados às *Categorias de análise*. As categorias de análise e os conceitos importantes são explicados minuciosamente. São eles: ecossistema, holismo, diversidade, interação, adaptação, evolução, porosidade, harmonia, sustentabilidade, visão de longo prazo e ideologia da vida. O holismo é um dos principais conceitos para a VEM, pois consiste em olhar para o objeto de pesquisa como um todo, mesmo que seja preciso fazer um recorte, evitando assim a parcialidade. Vale ressaltar que todos esses termos da ecologia são utilizados em seu sentido literal, pois a língua faz parte do ecossistema integral e ADE se interessa pela vida inclusive no sentido biológico.

O último capítulo da parte I é *Metodologia*. O método da ADE é a focalização (*focussing method*), proposto por Garner (2004), que consiste em fazer recortes e se dedicar momentaneamente ao aspecto de interesse do fenômeno linguístico para depois retornar à visão abrangente do ecossistema integral, sem perder de vista a visão holística que caracteriza a VEM. É importante ressaltar que todas as categorias discutidas no capítulo anterior são levadas em consideração na análise do texto-discurso. Além disso, essa ecometodologia pode se utilizar de ferramentas de outras áreas de conhecimento, pois é multidisciplinar e multimetodológica.

A parte II da obra é denominada *Prática* e traz exemplos com objetos de estudo diferentes de como a ADE é de fato utilizada em uma pesquisa e os resultados que nos permite alcançar. Trata-se de uma leitura esclarecedora, pois articula todos os conceitos explicados na teoria com situações reais vivenciadas por pesquisadores, tornando a ADE muito mais concreta, principalmente para aqueles que estão se iniciando nos estudos.

Os quatro primeiros capítulos desta parte possuem um elemento em comum – a pesquisa de mestrado desenvolvida por Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto, cujo tema foi centrado na vivência dos moradores de rua (Murata, 2005). O capítulo 1 – *A quebra da harmonia dos moradores de rua* – apresenta o recorte de uma entrevista, em que a entrevistadora é a pesquisadora e a entrevistada é uma jovem em situação de rua. A interação comunicativa entre elas evidencia como as mazelas sofridas por essa parcela da população estão em desacordo com uma visão ecológica de mundo, causando sofrimento em todos os âmbitos – natural, mental e social.

Os capítulos 2 e 3, por sua vez – *Um desenho e uma narrativa* e *Um dia calmo*, respectivamente – são complementares. Ambos tratam de uma produção realizada por um menino morador de rua, a pedido da pesquisadora e seguindo as suas instruções. A produção – um desenho acompanhado de um texto – permitiu uma melhor compreensão do ecossistema mental do jovem, possibilitando assim uma análise dos impactos do meio ambiente no qual ele estava inserido na sua forma de ver o mundo e de agir nele.

O capítulo 4 - *A memória da carência em entrevistas de meninos de rua* – encerra essa temática com recortes de entrevistas que também nos permitem compreender melhor o ecossistema mental e como nosso mundo interior é configurado por meio de símbolos construídos em nossas experiências de vida, bem como nossa identidade é construída na interação com o outro. Aqui, ficam claramente em evidência a defesa da vida e a luta contra o sofrimento evitável, princípios centrais da ADE, visto que todos nós podemos fazer algo para mitigar o sofrimento dos meninos de rua.

Uma vela para Dario, que constitui o capítulo 5, destoa um pouco dos demais porque consiste na análise de um texto literário do escritor brasileiro Dalton Trevisan. Sendo assim, trata-se de um capítulo enriquecedor para aqueles que pretendem analisar ecossistemas ficcionais segundo os pressupostos da ADE, pois o texto literário não é produto de uma interação comunicativa prototípica, logo há diferentes tipos de interação a se analisar (como autor e narrador, narrador e personagens, personagens entre si, etc.).

No capítulo final, *A tentação e o desejo em relação aos ecossistemas*, temos a análise de uma charge produzida por Laerte que, de modo geral, faz referência ao consumo e à manipulação dos sujeitos. A charge apresenta diferentes tempos e conjunturas, permitindo assim uma

compreensão dos ecossistemas através das épocas e da quebra da harmonia em nosso contexto natural, mental e social.

Apesar de ser bastante esclarecedora, a parte II do livro, *Prática*, poderia conter exemplos mais diversificados de textos-discursos cotidianos. Além disso, apesar das análises apresentadas serem pertinentes, seria relevante para o leitor apresentar um passo a passo mais detalhado de como chegar às conclusões apresentadas aplicando os conceitos teóricos da área, auxiliando assim no trabalho de pesquisa dos interessados pela ADE. Ainda assim, tal aspecto não diminui a contribuição do livro para os estudos linguísticos.

Com base em todo o exposto, conclui-se que o livro é indispensável para aqueles que já realizam pesquisas vinculadas à ADE, para os que estão ainda conhecendo essa nova vertente e mesmo para aqueles que já são filiados a outra AD, mas mantêm a mente aberta para as novidades do meio acadêmico e para perspectivas diferentes. É uma leitura introdutória e ao mesmo tempo profunda, que atende tanto aos já experientes quanto aos iniciantes. E, acima de tudo, é uma fonte de prazer e conhecimento para aqueles que acreditam que a LE e a ADE vieram para conquistar o seu espaço nos estudos linguísticos contemporâneos.

Por fim, é importante informar que o livro é um *e.book* que faz parte da *Série Linguagem, Falantes e Contexto*, do site da Linguística Ecossistêmica, hospedado no portal da Universidade de Brasília e cujo URL é o seguinte: <http://www.ecoling.unb.br>

Referências

- Couto, H. (2007). *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus.
- Couto, H. (2020). Análise do Discurso Ecossistêmica – ADE. *Árboles y Rizomas*, II (2), 1-14. <https://doi.org/10.35588/ayr.v2i2.4634>
- Garner, M. (2004). *Language: an ecological view*. London: Continuum.
- Murata, E. (2005). *Em busca da casa perdida: as vozes e imaginário de meninos de rua*. São Paulo: Annablume.
- Naess, A. (1989). *Ecology, community and lifestyle*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Trevisan, D. (1965). *Uma vela para Dario. A companhia de viagem*. Conto disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/vela-dario-634329.shtml>.

Resenhado por Mayara Macedo Assis

mayara_97@hotmail.com

Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (NELIM)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia, GO, Brasil